



O MAIOR EVENTO DO MUNDO SOBRE IMUNIZAÇÕES



Surtos de sarampo: o comportamento epidemiológico no território, a vulnerabilidade e os desafios para eliminação da circulação viral diante do cenário de baixas coberturas vacinais.

Autores: Adriana Dourado de Carvalho, Carine dos Reis Gondim, Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke.

Instituição: Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Secretaria de saúde do Estado da Bahia

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

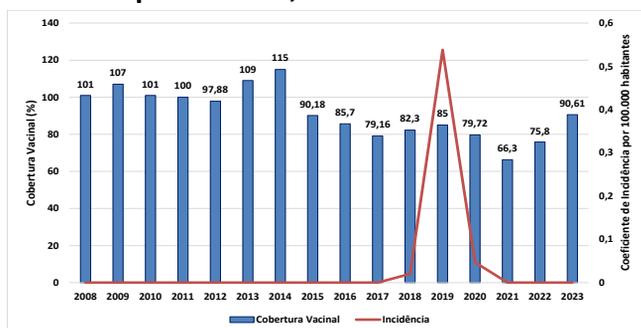
O recrudescimento do sarampo no Brasil e na Bahia, em 2018, em muito esteve associado a queda das coberturas vacinais ao longo dos anos, e às fragilidades no desempenho das ações de vigilância epidemiológica. O estudo tem por objetivo analisar as lacunas de imunização no território baiano nos 10 últimos anos que antecederam ao surto de sarampo, descrever o comportamento epidemiológico da doença no período epidêmico e o perfil sócio-demográfico dos casos confirmados de sarampo entre 2018 e 2020.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, baseado em dados secundários de casos confirmados de sarampo registrados no Boletim de Notificação Semanal e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan-NET, em dados de cobertura vacinal extraídos do Sistema de Informação de Imunização, e dados demográficos obtidos no Instituto de Geografia e Estatística–Ibge, sendo calculadas e analisadas as coberturas vacinais de 2008 a 2023 da vacina tríplice viral, o coeficiente de incidência e distribuição espacial dos casos notificados e confirmados de sarampo por município nos anos 2018, 2019 e 2020, bem como as frequências absolutas e relativas dos casos segundo sexo, faixa etária, raça/cor e status vacinal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise das coberturas vacinais com a vacina Tríplice Viral (D1) e o coeficiente de incidência do sarampo na Bahia, 2008 a 2023.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP – Sinan-Net; Ibge, SIPNI-Datasus

Na Bahia, no período que antecedeu a reintrodução do vírus do sarampo (2018) a cobertura vacinal variou de 79,1% em 2017 a 115% em 2014. Em 2018 foram confirmados 03 casos de sarampo, em 2019, 80 casos de sarampo, distribuídos em 25 municípios e em 2020 ocorreram novas cadeias epidemiológicas em 5 municípios, confirmando 07 casos de sarampo.

Do total de casos confirmados entre 2008 e 2020 (90), a maior ocorrência se deu entre jovens de 20 a 29 anos (24,4%), seguido da faixa etária de 15 a 19 anos (23,33%), sendo mais frequente no sexo masculino (52,2%). O status vacinal “não vacinado” ou “com variação ignorada” foi maior entre os homens (66,7%) e na faixa etária de 20 a 29 anos (31,7%), seguido da faixa de 15 a 19 anos (18,3%).

CONCLUSÃO

Coberturas vacinais heterogêneas ao longo dos anos favoreceram o acúmulo de suscetíveis e a ocorrência de surtos de sarampo de diferentes magnitudes no território. A maior ocorrência entre jovens de 20 a 29 anos, do sexo masculino, com vacinação ignorada ou não vacinados sinaliza a necessidade de adoção de estratégias de comunicação social com ênfase na importância da vacina, voltadas ao público jovem.